

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data:

**15 a 17
maio
2019**

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

ESTRATÉGIAS PARA RETIRADA PRECOCE DO CATETER VESICAL DE DEMORA: REVISÃO INTEGRATIVA

Michelly Nicole Schlegel, Luisa Bender Cauduro, Kalin Beck Silveira, Cristini Klein, Carem Gorniak Lovatto
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções hospitalares mais comuns, estima-se que 70% a 80% dessas infecções advêm do uso de cateter vesical de demora (CVD).¹ A problemática continua quando muitos pacientes permanecem com o dispositivo além do necessário, apesar das complicações infecciosas (locais e sistêmicas) e não infecciosas (desconforto para o paciente, restrição da mobilidade, traumas uretrais por tração). Desta forma incrementando custos hospitalares e promovendo prejuízos ao sistema de saúde público e privado.² Quando um cateter vesical permanece in situ, o risco diário estimado de adquirir bacteriúria varia de 3% a 7%.³ **Objetivo:** Analisar as evidências sobre estratégias educativas que possam ser utilizadas para estimular a remoção do CVD. **Método:** Revisão integrativa, incluídos artigos dos últimos 5 anos, com busca nas bases de dados LILACS, PUBMED e BDNF, com descritores e conectores booleanos “and” e “or” para busca aplicada: Infecções Urinárias and Cateteres de Demora or Educação. Integramos também estudos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a The Society for Healthcare Epidemiology of America (SHEA). Os critérios de elegibilidade foram: artigos em língua portuguesa ou inglesa publicados nos últimos cinco anos. A análise das evidências científicas foi feita em três etapas: seleção, caracterização e avaliação dos estudos; tradução da amostra em língua portuguesa para melhor citação no texto; apresentação descritiva da síntese dos estudos respondendo o objetivo da pesquisa. **Resultados:** A amostra foi constituída de onze estudos, dos quais oito eram no idioma inglês e três em português. Analisamos somente estudos que utilizaram metodologias ativas de educação, estes somaram-se sete. As estratégias predominantes na síntese constituíram-se nas metodologias ativas, dentre as quais se destacam as seguintes: excitar o pensamento crítico e reflexivo, promover sessões educativas sobre práticas baseadas em evidências, estimular a capacidade de liderança e comunicação dos enfermeiros, desenvolver um protocolo orientado por enfermeiros de remoção precoce do CVD, inserir lembretes visuais e eletrônicos para avaliação da permanência e fluxo de avaliação de continuidade diária do cateter no processo de enfermagem. **Considerações finais:** As pesquisas realizadas sobre o tema ainda são incipientes no Brasil anteposto aos achados internacionais. No entanto, os resultados deste estudo fornecem estratégias eficazes baseadas em evidências cientificamente comprovadas e possíveis de implementação. A aplicação de metodologias ativas de educação abrangentes para todos os profissionais de saúde e o desenvolvimento de protocolo de remoção de cateteres por enfermeiros contribuirá para a prevenção de ITU e demais complicações advindas do CVD, além de contribuir para a melhoria da assistência à saúde e segurança do paciente.

Descritores: Cateteres de Demora; Infecções Urinárias; Educação.

Referências

BrLO, Evelyn; NICOLLE, Lindsay E.; COFFIN, Susan E.; et al. Strategies to Prevent Catheter-Associated Urinary Tract Infections in Acute Care Hospitals: 2014 Update. *Infection Control & Hospital Epidemiology*, v. 35, n. 05, p. 464–479, 2014. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S0899823X00191664/type/journal_article>. Acesso 23 jan. 2019.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: 2017. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-5>> Acesso em 23 jan. 2019.

ESTUDO DOS EFEITOS DE UMA DIETA COM AZEITE DE OLIVA SOBRE O COMPORTAMENTO MATERNO E EMOCIONALIDADE DE RATAS SUBMETIDAS À SEPARAÇÃO MATERNA

Andressa Araujo Trindade, Ana Caroline Silveira, Angéliza Konrath, Alessandra Machado Gonçalves, Rachel Krolow
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A relação mãe-filho é extremamente importante para o desenvolvimento do sistema nervoso central (Liu et al., 1997). Nos primeiros estágios de vida a mãe exerce um comportamento que visa proteger, nutrir, aquecer e promover o contato físico necessário até que os filhotes possam sobreviver sozinhos. Estudos mostram que a separação materna (SM) pode ser utilizada para induzir a ruptura dessa ligação, desencadeando comportamento depressivo nas mães e intervindo no cuidado materno e desenvolvimento da prole (Couto-Pereira et al., 2016). Além disso, a nutrição materna durante a gestação e a lactação também afeta o desenvolvimento intra-uterino dos filhotes e ainda pode influenciar no comportamento materno no período pós-natal. Estudos mostram que o consumo de dietas enriquecidas com azeite de oliva trazem benefícios à saúde (Paes et al., 2015), e nesse sentido, o consumo de uma dieta com azeite de oliva poderia contribuir para melhorar a qualidade do comportamento materno e prevenir os prejuízos ocasionados pela SM. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de uma dieta com azeite de oliva durante o período gestacional e lactacional sobre o comportamento materno e a emocionalidade de mães que foram separadas da prole. **Metodologia:** Foram adquiridas 38 ratas wistar no primeiro dia gestacional, inicialmente alocadas em 2 grupos de acordo com o tipo de dieta: (1) OS: óleo de soja e (2) AO: azeite de oliva. No dia do nascimento da prole os grupos foram subdivididos para o protocolo de SM em: (1) Intacto OS; (2) Intacto AO; (3) Separado OS e (4) Separado AO. Do dia pós-natal 1 a 10 ocorreram os protocolos de SM e avaliação do cuidado materno. Para a SM os filhotes foram mantidos em uma incubadora a 34°C durante 3 horas por dia, e as observações do comportamento materno ocorreram nas sessões das 06h, 10h; 13h, 17h30 e 20h, com 25 observações em cada sessão. Os parâmetros avaliados foram a frequência de lambidas e a frequência da amamentação arqueada. O comportamento emocional foi avaliado através dos testes de campo aberto, corredor alimentar e nado forçado. **Resultados:** Os resultados mostram que as mães submetidas à SM aumentaram as frequências de lambidas e de amamentação arqueada, porém, esse comportamento foi mais fragmentado e inconsistente. Mães não separadas e que consumiram azeite de oliva também aumentaram as frequências do cuidado materno. Além disso, o azeite de oliva preveniu o aumento agudo da frequência da amamentação arqueada induzida pela SM. Em relação ao comportamento emocional, mães separadas da prole apresentaram comportamento depressivo que não foi prevenido pelo consumo de azeite de oliva. **Conclusão:** O consumo de azeite de oliva agiu sobre o cuidado materno, aumentando o comportamento de forma homogênea, prevenindo alguns efeitos da SM sem alterar a emocionalidade das ratas, sugerindo um possível papel neuroprotetor do azeite e uma estratégia para proteger as mães dos prejuízos da SM.

Descritores: Comportamento materno; Dieta; Depressão.

Referências

LIU D, DIORIO J, TANNENBAUM B, CALDJI C, FRANCIS D, FREEDMAN A, SHARMA S, PEARSON D, PLOTSKY PM, MEANEY MJ. Maternal care, hippocampal glucocorticoid receptors, and hypothalamic-pituitary-adrenal responses to stress. *Science*, v. 277, p. 1659 - 1662, 1997.